

AGROPECUÁRIA

Projeção do valor adicionado do setor agropecuário para 2022

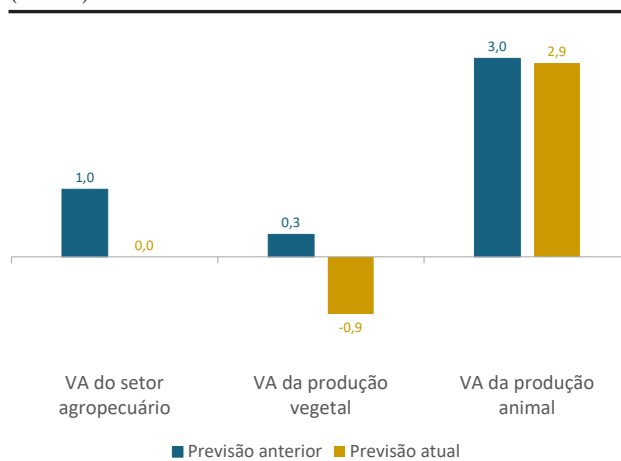
Sumário

Esta nota revisa a nossa previsão de crescimento do valor adicionado (VA) do setor agropecuário de 2022, que era de 1,0% (como divulgado na *Nota* nº 28 da *Carta de Conjuntura* nº 54)¹ e passou para a estabilidade – crescimento nulo no ano. O principal motivo desta revisão é a piora da projeção feita pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da produção de soja este ano, agora com uma queda de 12,1% ante o recuo de 8,8% anteriormente divulgado. Como previsto anteriormente, a redução da produção de soja é contrabalançada pelo bom desempenho esperado para outras culturas, como milho e café, e pelas contribuições positivas de segmentos da produção animal, como bovinos e suínos.²

1 VA do setor agropecuário em 2022

A previsão de crescimento do setor é dividida em dois componentes, produção vegetal e produção animal. Revisamos a nossa projeção do VA da produção vegetal de um crescimento de 0,3% para queda de 0,9% em relação ao ano anterior (gráfico 1). A nova estimativa é explicada principalmente pela estimativa do LSPA (IBGE) mais recente de queda na produção de soja, principal produto do componente. Para a produção animal, nossa nova estimativa é de crescimento de 2,9%, ante a previsão anterior de alta de 3,0%. Apesar da melhora na projeção para o setor de bovinos, o resultado menos positivo é motivado por uma estimativa menor para a produção de leite, após um primeiro trimestre muito negativo. O detalhamento por produtos dos dois segmentos será feito nas próximas duas subseções.

GRÁFICO 1
Previsão de variação do VA do setor agropecuário para 2022 por componente (Em %)



Fonte: IBGE e Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Pedro Mendes Garcia

Assistente de pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

pedro.garcia@ipea.gov.br

Fabio Servo

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental na Dimac/Ipea

fabio.servo@ipea.gov.br

José Ronaldo de C. Souza Júnior

Coordenador de Crescimento e Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

ronaldo.souza@ipea.gov.br

Divulgado em 21 de junho de 2022.

1. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2022/03/projecao-do-valor-adicionado-do-setor-agropecuario-para-2021-e-2022-4/>>.

2. A produção animal é composta pelos segmentos da pecuária (bovinos, suínos, aves, leite e ovos), além da pesca e da aquicultura; enquanto a produção vegetal é composta pelos produtos da lavoura e da exploração florestal e da silvicultura.

1.1 VA da produção vegetal em 2022: detalhamento

A revisão de alta de 0,3% para uma redução de 0,9% no VA da produção vegetal é motivada por uma piora da estimativa de queda na produção de soja. No LSPA de fevereiro (usado na previsão anterior da *Carta de Conjuntura*), a estimativa era de queda de 8,8%, enquanto na publicação mais recente do IBGE, a redução estimada passou a ser de 12,1% (tabela 1). Com o encerramento da colheita do grão, confirma-se a expectativa de um ano ruim para o produto de maior importância no VA da produção vegetal, que sofreu com a falta de chuvas no início do ano nos estados do Centro-Sul do Brasil, conforme mencionado na *Nota* nº 28 da *Carta de Conjuntura* nº 54. A queda da produção se deu apesar da alta estimada de 4,3% na área plantada, o que significa que houve aumento do consumo intermediário – prejudicando ainda mais a previsão de VA.

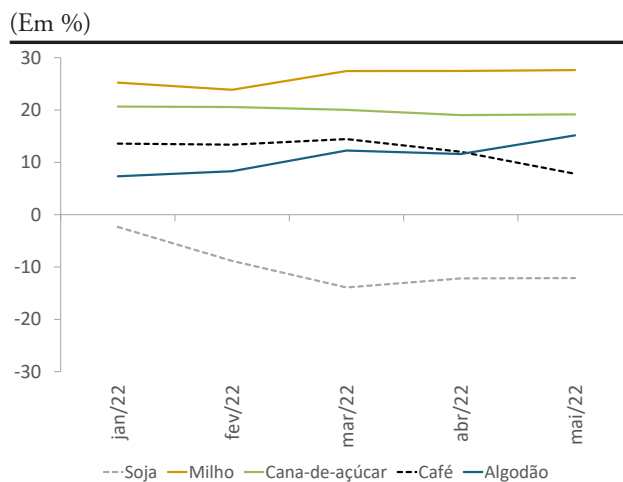
TABELA 1
Previsão da área plantada e produção para 2022, segundo o LSPA
(Em %)

Produto	Área plantada		Produção	
	Previsão anterior - LSPA de fevereiro (Carta de Conjuntura nº 54)	Previsão atual - LSPA de maio (Carta de Conjuntura nº 55)	Previsão anterior - LSPA de fevereiro (Carta de Conjuntura nº 54)	Previsão atual - LSPA de maio (Carta de Conjuntura nº 55)
Soja	3,7	4,3	-8,8	-12,1
Milho	6,0	8,5	23,9	27,6
Cana-de-açúcar	12,1	11,8	20,6	19,2
Café	0,9	1,0	13,4	7,8
Algodão	7,2	18,0	8,3	15,2
Laranja	-0,4	5,4	3,7	2,3
Mandioca	1,1	1,2	-2,7	-2,3
Arroz	-2,0	-2,2	-7,9	-8,4
Trigo	-1,2	2,1	-7,4	13,6
Fumo	-1,5	-2,5	-2,3	-7,2

Fonte: LSPA/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.
Obs.: O LSPA divulgado em determinado mês tem como referência o mês anterior.

As estimativas para outros produtos importantes, como milho e cana-de-açúcar, têm se mantido firmes desde o início do ano (gráfico 2), o que tem sido importante para evitar um resultado mais negativo para o VA da produção vegetal. O milho deve apresentar crescimento de 27,6% em sua produção, apesar de um crescimento marginal de 0,2% de sua produção de primeira safra. A segunda safra do grão, que começa a ser colhida neste trimestre, tem estimativa de crescimento de 38,9%. Mantendo-se nesses patamares, o produto deve ser o principal responsável por compensar parcialmente a queda no VA da soja. Outros produtos importantes, como cana-de-açúcar e café, por ora, também contam com expectativas de contribuições positivas, mas a segurança sobre seus resultados exige maior cautela. A produção de café se encontra no ano de alta da bialidade típica dessa cultura. Contudo, o ano de 2021 foi marca-

GRÁFICO 2
Evolução das estimativas de variação na produção das principais culturas da produção vegetal em 2022 – por data de referência do LSPA



Fonte: IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

do por choques climáticos adversos como geadas, o que tem afetado sua produtividade em 2022. A estimativa ainda é de uma alta de 7,8%, taxa que foi revisada para baixo pela segunda vez seguida. No caso da cana-de-açúcar, a estimativa de alta na produção tem se mantido firme em um crescimento de 19,2%, mas preocupa pelo início mais lento na região Centro-Sul do país. Por último, cabe ressaltar que, embora o algodão apareça com uma estimativa de crescimento em sua produção de 15,2%, isso ocorre em meio a uma expectativa de expansão de sua área de 18,0% – o que indica alta do consumo intermediário acima do crescimento do valor bruto da produção. Com isso, o produto não deve contribuir para um resultado menos negativo do VA vegetal.

1.2 VA da produção animal em 2022: detalhamento

A produção animal contou com pequena revisão para baixo da nossa previsão, com a produção de leite como o segmento com maior contribuição negativa, que seria contrabalançada pela melhora na produção de carne bovina.

A Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, apresentou uma queda de 10,3% na aquisição de leite no primeiro trimestre, em relação a igual período do ano anterior. O resultado foi o pior da série histórica na comparação entre o primeiro e o quarto trimestre do ano anterior, o que ratifica um cenário adverso para o segundo segmento mais importante da produção animal. Segundo o IBGE, os produtores têm sofrido com um custo de produção elevado em virtude do aumento do preço das rações, energia elétrica e combustíveis. Por esses motivos, revisamos a nossa estimativa para a produção de leite no ano de alta de 0,2% para queda de 3,8% (tabela 2). A produção de ovos também apresentou resultado negativo no primeiro trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, caindo 2,0%. No entanto, ainda esperamos uma alta no ano com crescimento de 0,8% na produção.

Para os demais segmentos, o primeiro trimestre foi positivo, com destaque para a produção de bovinos. O peso total das carcaças de bovinos abatidos foi 6,0% maior que o do mesmo trimestre do ano anterior.³ Um dos pontos positivos apontados na Pesquisa Trimestral do Abate do IBGE foi a recuperação do abate de fêmeas após um longo período de retenção de matrizes. A quantidade de vacas e novilhas abatidas representou, respectivamente, 36,3% e 38,0%, percentuais maiores que no primeiro trimestre do ano passado. Esses fatores apontam para uma recuperação do segmento após dois anos de queda e, por conta disso, revisamos nossa estimativa de um crescimento de 3,8% para uma alta de 4,6%.

Nos segmentos de suínos, aves e ovos houve crescimentos de 6,8% e 2,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No caso de suínos, revimos a nossa estimativa de crescimento de 4,5% para alta de 4,7%. O resultado anual deve ser abaixo do observado no primeiro trimestre devido a uma tendência de recuo das exportações para a China, que já apresentaram queda no primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Para a produção de aves, o resultado do primeiro trimestre veio abaixo do que esperávamos e, por este motivo, nossa previsão para o ano foi revista de crescimento de 3,0% para alta de 1,9%.

TABELA 2

Previsão da produção pecuária em 2022

(Em %)

Produtos da pecuária	Produção	
	Previsão anterior (Carta de Conjuntura nº 54)	Previsão atual (Carta de Conjuntura nº 55)
Bovinos	3,8	4,6
Leite	0,2	-3,8
Suínos	4,5	4,7
Aves	3,0	1,9
Ovos	0,7	0,8

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

3. Os indicadores utilizados para avaliar a conjuntura e efetuar as projeções para alguns produtos da produção animal são as estatísticas de produtos industriais correspondentes. Para as carnes, utilizam-se os das Pesquisas Trimestrais do Abate, enquanto para a pesca e aquicultura são utilizados os dados do setor na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) – todas do IBGE.

2 Riscos e perspectivas para o VA do setor agropecuário em 2022

Os riscos apontados na *Nota* nº 28 da *Carta de Conjuntura* nº 54 para a produção vegetal se mantêm: um resultado não negativo apenas pode ser mantido se as demais culturas importantes – como milho, café e cana-de-açúcar – confirmarem as estimativas (do IBGE) de crescimento elevado em suas produções. Cabe ressaltar que a estimativa para a produção de café sofreu duas revisões consecutivas para baixo no LSPA. Para a cana-de-açúcar, as estimativas têm se mantido relativamente estáveis, mas, segundo a União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica), a moagem no Centro-Sul – região que corresponde à quase totalidade da produção – ainda está atrasada e, portanto, condições climáticas adversas podem prejudicar as estimativas para a produção de cana no ano. No caso do milho, há certa restrição de chuvas na região Centro-Oeste, de acordo com o último Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em razão da forte contribuição positiva que o grão pode ter para o resultado do VA da produção vegetal, o monitoramento dessas condições merece atenção.

No campo das perspectivas positivas, a recuperação da produção de bovinos tem sido importante para segurar o resultado negativo do setor agropecuário como um todo. O melhor desempenho de outras proteínas animais, notadamente suínos e aves, também poderá ser positivamente afetado pela recuperação do mercado de trabalho no ano. Além disso, no último LSPA, houve revisão positiva para a produção de trigo, que saiu de queda de 7,4% para uma alta de 13,6%. O aumento do preço internacional do trigo, em razão da restrição da oferta mundial causada pelo conflito entre Ucrânia e Rússia, tem sido importante para estimular a produção do grão. Porém, o produto tem participação relativamente pequena no VA da produção vegetal.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.